



Dados e Análises

SOS Corpo

Ano II • Nº3 • Abr|Jun 2005

Violência contra as Mulheres em Pernambuco

De acordo
com a SDS
houve uma
queda de
28,7%, de
2002 a 2003,
e uma ligeira
elevação de
2,3%, de
2003 a 2004,
nos homicídios
de mulheres em
Pernambuco.

(Tabela 1, pág. 02)

Este terceiro número do boletim Dados e Análises é editado em um contexto político bastante particular: o País sofre as consequências de uma há muito anunciada falência nas estruturas de Segurança Pública, porém só agora publicizada e reconhecida pelos Governos, quando o inaceitável se mostra na realidade cotidiana e revela a corrupção policial e a destruturação dessas políticas em diversos Estados. Em Pernambuco, a realidade da Segurança Pública aponta para a deficiência no modelo de gestão, passando por uma crise que, de tão longa, corre o risco de tornar-se estrutural.

Nesse mesmo contexto, discutem-se na sociedade e tramitam no Congresso Nacional propostas de desarmamento da população. Nada mais oportuno e necessário. Porém, mais uma contradição revela-se: a forta atuação de setores do Legislativo contra o desarmamento e a realização de referendo popular. Propõe-se adiar a discussão para 2010, mesmo que hoje já se esteja em atraso irreparável.

Nesta edição, apresentamos os dados oficiais sobre homicídios de mulheres em Pernambuco nos dois últimos anos, disponibilizados pela Secretaria de Defesa Social, a quem agradecemos pela colaboração com o nosso trabalho. Aparentemente, os dados que apresentaremos a seguir sugerem que a situação dos homicídios de mulheres em nosso Estado manteve-se praticamente inalterada nos últimos dois anos. Uma olhada mais profunda e mais crítica, porém, revela algumas sinalizações importantes para a compreensão do problema e para a avaliação das políticas que vêm sendo implementadas.

Um dado significativo é o crescimento dos assassinatos de mulheres no Recife, onde se supõe haver maior estrutura e avanço na implementação de políticas de combate à violência. Além disso, verificamos que as vítimas de 2004 são mais jovens que as de 2003, o que as aproxima ainda mais do perfil dos rapazes vítimas de homicídios. E, ainda, que cresceram significativamente os assassinatos de mulheres cometidos à luz do dia, e, mais uma vez, o Recife se destaca. Isso nos leva a pensar na insuficiência de um modelo de segurança pública que exclui o município como ente público responsável pela vida e pelo bem-estar da população, levando à ausência de políticas municipais direcionadas explicitamente para a prevenção e o combate à violência que, é bom que se diga, não precisam ser repressivas.

I Ciclo de Atividades do Observatório

No final do mês de março, realizou-se o primeiro ciclo de atividades políticas do Projeto Observatório da Violência contra a Mulher. Contamos com uma significativa participação do Movimento de Mulheres e outros movimentos sociais em oficina sobre o tema e uma paritária presença de representantes dos Governos e dos movimentos sociais no I Fórum de Diálogo sobre Violência contra a Mulher, além da presença de jornalistas para uma agradável e produtiva conversa sobre o papel do comunicador nesta luta. Agradecemos a presença e a valiosa contribuição de todos que participaram desta primeira jornada de atividades, esperando que este intenso e crítico debate ganhe ainda mais fôlego nos próximos meses.

Ana Paula Portella e Verônica Ferreira



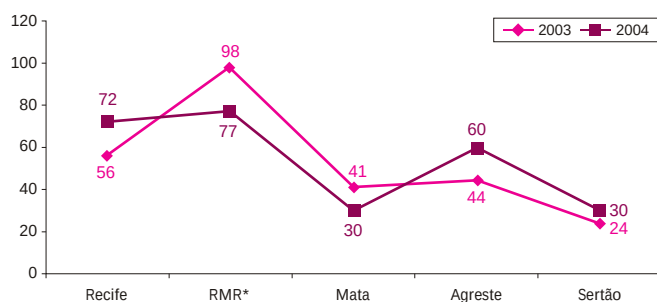
2003 e 2004: Quase Nada Mudou?

Tabela 1: Homicídios de Mulheres em Pernambuco, 2002-2004

2002	2003	2004
369	263	269
Variação %	-28,7 %	+2,3 %

Fonte: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco.

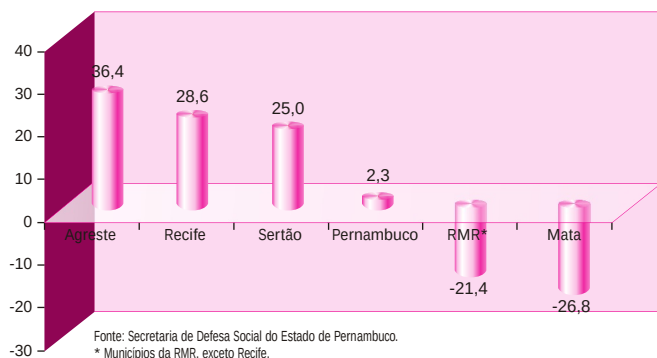
Gráfico 1: Homicídios de Mulheres em Pernambuco, 2003-2004



Fonte: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco.

* Municípios da RMR, exceto Recife.

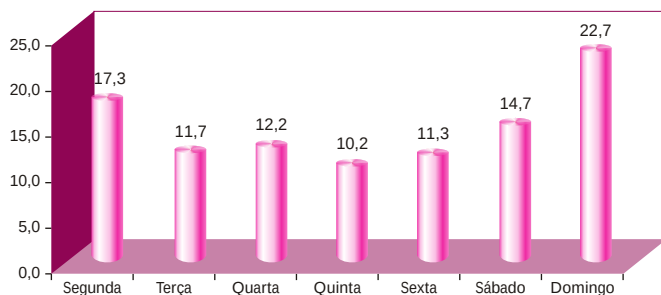
Gráfico 2: Homicídios de Mulheres em Pernambuco por Região – Evolução 2003-2004 (%)



Fonte: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco.

* Municípios da RMR, exceto Recife.

Gráfico 4: Homicídios de Mulheres em Pernambuco, por Dia da Semana, 2003-2004 (%)



Fonte: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco.

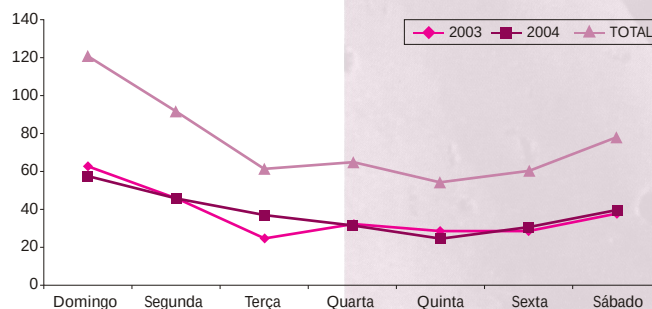
De acordo com os números da SDS, observamos uma queda importante nos homicídios de mulheres de 2002 para 2003. A queda, porém, não se mantém no ano seguinte, que apresenta uma ligeira elevação dos homicídios para o estado de Pernambuco. (Tabela1)

Ao observar as diferentes regiões nos anos de 2003 e 2004, no entanto, verificamos algumas diferenças importantes: a ocorrência de homicídios cai na Região Metropolitana do Recife – RMR, e na Zona da Mata, mas cresce em todas as outras regiões. (Gráfico 1, ao lado)

No Gráfico 2 (ao lado), vemos que o Agreste e a capital são as áreas em que mais cresceram os homicídios de mulheres: cerca de 36% e 28%, respectivamente. A despeito da redução de mais de 20%, a RMR continua a ser a área onde se mata mais mulheres em Pernambuco.

Com relação ao dia da semana, não houve variação nestes últimos dois anos: domingo é o dia em que ocorrem mais assassinatos de mulheres. Há, na verdade, uma progressão, que se inicia na sexta-feira, atravessa o sábado, atinge seu ápice no domingo e ainda se mantém alta na segunda-feira, assim como acontece com os homicídios em geral, provavelmente pela associação com tensões domésticas e familiares oriundas da convivência no final de semana e com o uso de álcool e drogas. (Gráfico 3, abaixo)

Gráfico 3: Homicídios de Mulheres em Pernambuco, Ocorrência por Dia da Semana, 2003-2004



Fonte: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco.

O Gráfico 4 (ao lado) apresenta a progressão dos homicídios de mulheres durante a semana, considerando a soma dos dados de 2003 e 2004. O sábado e o domingo concentram mais de um terço de todos os homicídios.



Já com relação ao período do dia em que o homicídio foi cometido, houve uma alteração importante: caem significativamente os crimes cometidos durante a noite e a madrugada e crescem, também significativamente, os assassinatos à luz do dia, o que sinaliza para a ausência de políticas que previnam o crime e para a dramática situação de permissividade social e liberalidade no uso de armas de fogo em que vive boa parte da população pernambucana, considerando o dado de que, em 75,5% dos homicídios de mulheres, são utilizadas armas de fogo. (Gráfico 5, ao lado)
(Fonte: Dossiê Imprensa, Fórum de Mulheres de Pernambuco, 2003, a partir de Banco de Dados do Gajop.)

Ao observar essas informações por região, verificamos que Recife apresenta o maior crescimento: 200%! Ou seja, os homicídios de mulheres cometidos à luz do dia triplicaram na capital do Estado. E, no Agreste e Sertão, cresceram cerca de 50%. (Gráfico 6, abaixo)

Gráfico 6: Homicídios de Mulheres em Pernambuco:
Hora de Ocorrência – Evolução por Região, 2003-2004 (%)

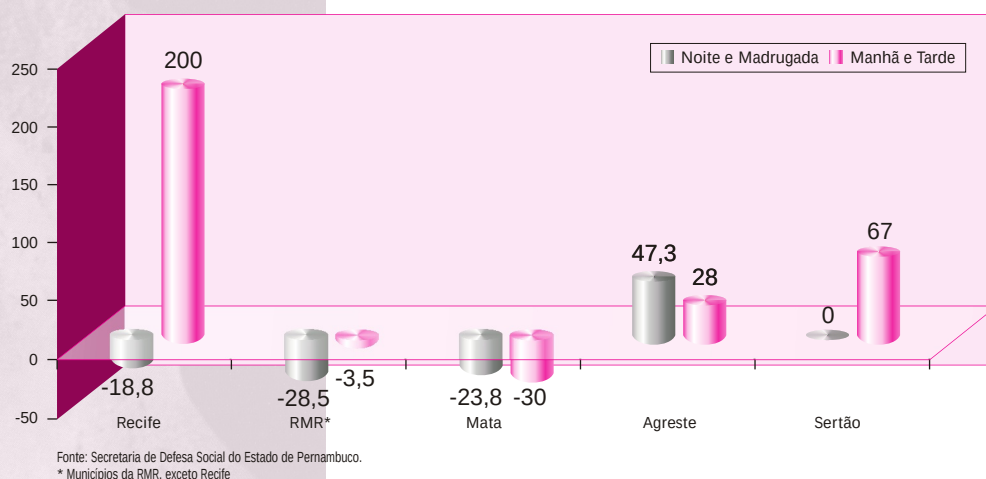


Gráfico 7: Homicídios de Mulheres em Pernambuco
por Faixa Etária, 2003-2004 (%)

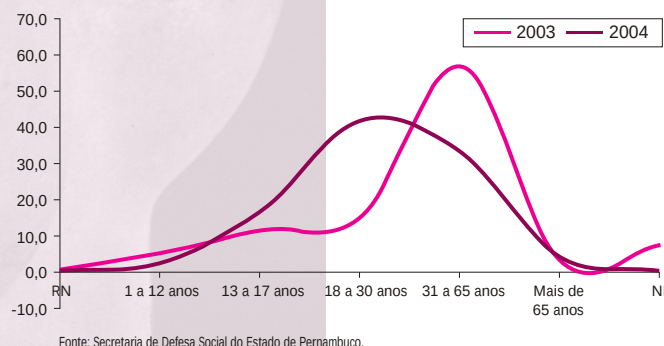
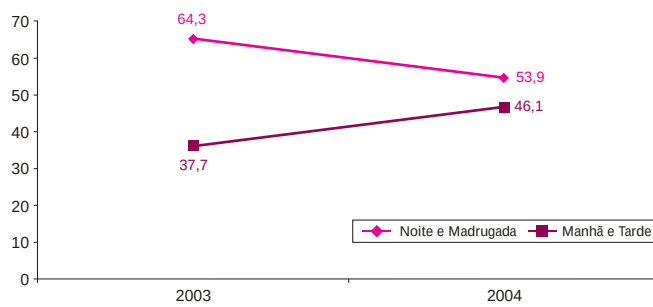


Gráfico 5: Homicídios de Mulheres em Pernambuco
por Período de Ocorrência, 2003-2004 (%)



Quanto à idade das vítimas, é possível observar, em 2004, uma concentração nas faixas etárias mais jovens de 13 a 17 e de 18 a 30 anos. Assim como entre os rapazes, são as jovens mulheres que são assassinadas. E, como eles, à luz do dia. (Gráfico 7, abaixo à esquerda)

No Gráfico 8 (abaixo, à direita), pode-se ver claramente esse crescimento. Em 2003, as jovens de 13 a 17 anos representavam 11% das vítimas; em 2004, passam a ser quase 17%. Na faixa etária seguinte, o crescimento é espantoso: as mulheres entre 18 e 30 anos passam de 15% para 42% do total de vítimas de homicídios do sexo feminino em Pernambuco.

Gráfico 8: Homicídios de Mulheres em Pernambuco
por Idade, 2003 a 2004 (%)

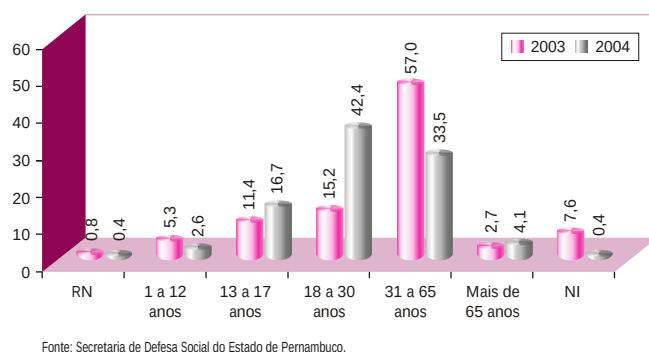
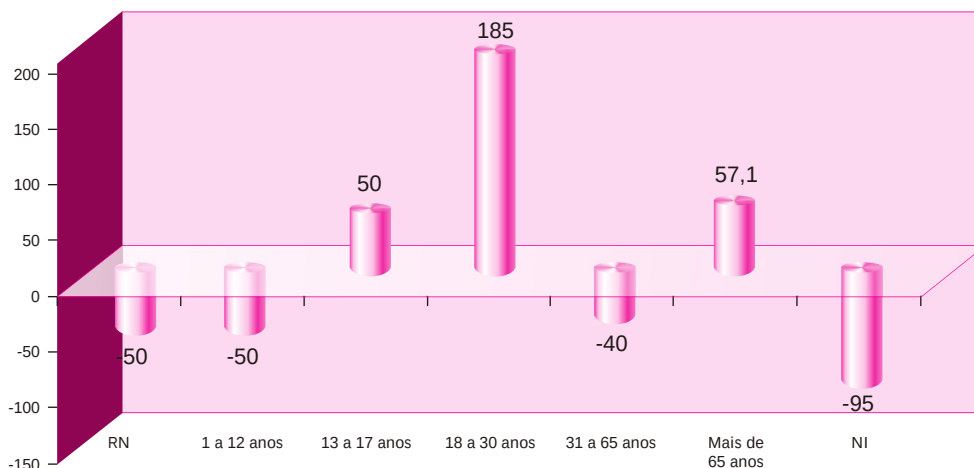




Gráfico 9: Homicídios de Mulheres em Pernambuco por Idade: Evolução 2003-2004 (%)



Fonte: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco.

Como se pode ver no **Gráfico 9 (ao lado)**, reduzem-se as vítimas com menos de 12 anos e de 31 a 65 anos, mas os homicídios de jovens de 13 a 18 anos cresceram 50% em 2004, com relação a 2003; na faixa etária seguinte, esse crescimento foi de 185%! Assim como na população masculina, as mulheres vítimas de homicídios são jovens. Segundo dados do Datasus, em 2001, as causas externas, principalmente homicídios e acidentes de trânsito, responderam por 74,4% das mortes de homens jovens no Brasil. O Mapa da Violência da Unesco (2004) revela que os homicídios por arma de fogo são a primeira causa de morte de jovens no Brasil na faixa etária de 15 a 24 anos.

Informação para Mobilização:

- Está em debate, no Congresso Nacional, a realização do Plebiscito do Desarmamento. Não será fácil enfrentar a indústria de armas, daí a importância da mobilização e do envolvimento de toda a sociedade nessa questão. Nas páginas eletrônicas do Viva Rio (www.vivario.org.br) e da Campanha pelo Desarmamento (www.desarme.org/), pode-se encontrar informações úteis sobre o assunto.
- Tramita, na Câmara Federal, o Projeto de Lei nº 4559/2004, do Poder Executivo, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A íntegra do projeto, bem como informações sobre a sua elaboração e sobre as mobilizações em torno da tramitação, pode ser encontrada na página eletrônica do Cfemea (www.cfemea.org.br).
- Mais (e muitas!) informações sobre violência contra as mulheres podem ser encontradas no Portal da Violência Contra a Mulher, do Instituto Patrícia Galvão. O endereço é difícil, mas vale a pena: <http://copodeleite.rits.org.br/apc-aa-patriciagalvao/home>.

Realização:



SOS CORPO

Instituto Feminista para a Democracia

Apoio:



Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres



CCE

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio financeiro da Comissão Europeia. Os pontos de vista expressos são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição oficial da Comissão.

n(o)vib
OXFAM NETHERLANDS

peed
Evangelischer Entwicklungsdienst

THE JOHN D. AND CATHERINE T.
MACARTHUR FOUNDATION



SOS CORPO

Instituto Feminista para a Democracia

Rua Real da Torre, 593 Madalena 50610-000 Recife PE
Tel. (81) 3445.2086 Fax (81) 3445.1905
sos@soscorpo.org.br | www.soscorpo.org.br

Dados e Análises SOS Corpo | Ano II • Nº3 • Abr | Jun 2005
Informativo do Observatório da Violência
contra as Mulheres em Pernambuco | Projeto Vivência de
Direitos no Cotidiano

Jornalista Responsável: Márcia Larangeira Jácome – DRT RJ -
18194 | Pesquisa, análise de dados, redação e revisão: Ana
Paula Portella e Verônica Ferreira | Coordenação de produção:
Márcia Larangeira | Produção executiva: Fátima Ferreira | Foto:
Revista "Economie et Culture – Revue D'échanges Franco-
brésiliens, Juin/Août 1994, Aphrodite, lième Siècle avant
J.C." | Projeto Gráfico: Print Design | Designers Responsáveis:
Andréa Camargo e Cristiana Pimenta | Fotolito e Impressão:
Provisual | Tiragem: 1.500 exemplares | Realização: SOS CORPO